

TEORIA E PRÁTICA

VISÃO

FORMAÇÃO

EXTENSÃO

COMUNICAÇÃO

VALORIZAÇÃO

ANAIIS 2014

I SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

"Escola e Universidade:
reinventando as práticas docentes"



INOVAÇÃO

DESENVOLVIMENTO

LÚDICO

FORMAÇÃO

PESQUISA

LÍNGUA

ENSINO

CRIATIVIDADE

ÉTICA

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG – FUOM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

ELIZABETH ROCHA DE CARVALHO OLIVEIRA

TÂNIA APARECIDA DE OLIVEIRA FONSECA

Organizadoras

ANAIS 2014

I SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG:

Escola e Universidade: reinventando as práticas docentes

13 e 14 de novembro/2014



FORMIGA - MG

ELIZABETH ROCHA DE CARVALHO OLIVEIRA
TÂNIA APARECIDA DE OLIVEIRA FONSECA
Organizadoras

ANAIS ELETRÔNICOS
I Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR-MG:
Escola e Universidade: reinventando as práticas docentes:
resumos

FORMIGA – MG

2014

2014 UNIFOR-MG

Os resumos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.
É permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Revisoras: Camila de Melo Silva
Sandra de Almada Mota Arantes
Syrlei Maria Ferreira
Virgínia Alves Vaz

A532 Anais eletrônicos do I Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR-MG: Escola e Universidade: reinventando as práticas docentes: resumos / organizadoras: Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira, Tânia Aparecida de Oliveira Fonseca. – Formiga : UNIFOR-MG, 2014.
38 p.

ISBN: 978-85-64736-07-8

1. Escola. 2. Universidade. I. Oliveira, Elizabeth Rocha de Carvalho. II. Fonseca, Tânia Aparecida de Oliveira. III. Título.

CDD 370

Disponível em: <http://site1.uniformg.edu.br>

Endereço para correspondência:

Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG

Mantenedora: Fundação Educacional de Formiga – MG – FUOM

Av. Dr. Arnaldo de Senna, nº 328 – Água Vermelha

Formiga – MG

CEP: 35 570-000

Telefax: (37) 3329 -1400

E-mail: pibiduniformg@uniformg.edu.br

APRESENTAÇÃO

Esta publicação é constituída de resumos originados de trabalhos desenvolvidos por alunos dos cursos de Licenciatura do UNIFOR-MG nas escolas públicas e municipais da cidade de Formiga - MG que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Todos os autores dos resumos são bolsistas do PIBID, programa fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e abrigado no UNIFOR-MG.

Os resumos apresentados esboçam um panorama do trabalho realizado pelo PIBID nas escolas participantes do programa, bem como os resultados alcançados no desenvolvimento do projeto aprovado pela CAPES.

O I Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR-MG foi realizado nos dias 13 e 14 de novembro com a finalidade de oportunizar a socialização das atividades exitosas realizadas durante o ano de 2014, estimulando a participação dos bolsistas e da comunidade acadêmica em torno de uma reflexão sobre a formação docente e a educação inclusiva, visando a uma interlocução entre escola e universidade.

A comunicação dos trabalhos aconteceu na modalidade oral oportunizando aos apresentadores, membros da banca e ouvintes, um clima de debate culminando em relevante aprendizado por todas as partes envolvidas.

Espera-se que a publicação dos anais possa promover a divulgação do programa PIBID na comunidade em geral, incentivar a pesquisa por parte dos acadêmicos de licenciatura e contribuir para a ampla disseminação da pesquisa no UNIFOR-MG.

Os agradecimentos pela realização desta publicação são destinados à CAPES, pelo fomento ao Programa; ao UNIFOR-MG, pelo incentivo, espaço e profissionais cedidos para a realização do I Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR-MG e pela permanente contribuição ao Programa; e às escolas conveniadas que receberam de braços abertos os bolsistas para o desenvolvimento dos projetos que resultaram nos resumos, ora apresentados.

Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira
Tânia Aparecida de Oliveira Fonseca
Organizadoras

SUMÁRIO

1 A BIOTECNOLOGIA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DE AULAS PRÁTICAS.....10

Isabela Maria Silva LEÃO
Suyanne Simões e SILVA
Graciane Araújo SILVA
Iara Gonçalves SILVA
Ludmila Cássia da SILVA
Samantha Rodrigues FERREIRA
Célia Maria dos Reis MOSQUITO
Lília Rosário RIBEIRO
Cláudia de Oliveira Gonçalves NOGUEIRA

2 INTERVENÇÃO DO PIBID DE BIOLOGIA NO RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO12

Giovana Evangelista ALVES
Giovana Batista SOARES
Júlio César de ASSIS
Paulo Antônio de CARVALHO
Cláudia GONÇALVES
Lília Rosário RIBEIRO
Cláudia de Oliveira Gonçalves NOGUEIRA

3 EVOLUÇÃO BIOLÓGICA SOB A VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORMIGA - MG13

Daiana Evilin GIBRAM
Dayse BOLINA
Cláudia GONÇALVES
Lília Rosário RIBEIRO
Cláudia de Oliveira Gonçalves NOGUEIRA

4 POLITRÔNICO: NOVO SIGNIFICADO PARA OS RESÍDUOS ELETRÔNICOS...15

Ana Beatriz MONTEIRO
Juliana Maria de OLIVEIRA
Hyddjie Santos BORGES
Nilo Sobreira SILVA
Saulo Augusto Macedo Faria GONTIJO
Taísa Carolina da SILVEIRA
Joelma Fátima Fonseca MELO
Lília Rosário RIBEIRO
Cláudia de Oliveira Gonçalves NOGUEIRA

5 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA.....17

Isac Eustáquio da SILVA
Vanessa ELIAS
Vanessa RANGEL
Kiane MIRANDA
Egidea Carolina de OLIVEIRA
César Augusto Geraldo SIMÕES
Luciene Aparecida Alves PEREIRA
Cláudia de Oliveira Gonçalves NOGUEIRA

6 SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA ESTADUAL RODOLFO ALMEIDA18

Adriana Larissa Rodrigues SILVA
Amanda Ribeiro Zuquim GUIMARÃES
Daniela Joice APOLINÁRIO
Iago Castro COUTINHO
Isadora de Oliveira VELOSO
Jéssica Francielle da SILVA
Júnia Mara de Faria OLIVEIRA
Cláudia de Oliveira Gonçalves NOGUEIRA

7 COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES DE UMA
ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE FORMIGA - MG CONTEMPLADA PELO
PIBID19

Bruna Danielly da Silva SOUSA
Daniel Diniz dos REIS
Fabiana Patrícia da Silva REIS
Fernando Lamounier SILVA
Jonathan Marcelino HERCULANO
Larissa Tavares Mourão OLIVEIRA
Letícia Iris GUIMARÃES
Mateus Araújo FURTADO
Mateus Vinícius de Souza DIAS
Elaine Cristina ESTEVÃO
Luciane Alves GIANASI
Gleuber Henrique Marques de OLIVEIRA

8 AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A
PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES DE 14 A 18
ANOS DE IDADE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA CIDADE DE FORMIGA -
MG21

Breno Mário SILVA
Fabiana Simões ALVES
Larissa Ferreira REZENDE
Mayk COUTO

Raick Eugênio dos SANTOS
Tamires Franco da SILVA
Andréia de LIMA
Luiz Henrique de Sousa SILVA
João Paulo Passos SILVA
Lucas Santos da SILVA
Lauro Salomé AMARAL
Magda Carvalho PIRES
Larissa Natany Almeida MARTINS
Luiz Gustavo de OLIVEIRA
Marcela de Melo FERNANDES
Gleuber Henrique Marques de OLIVEIRA
Luciane Alves GIANASI

9 ATIVIDADES LÚDICAS: UMA NOVA FORMA DE MOTIVAR OS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....23

Breno Mário SILVA
Fabiana Simões ALVES
Larissa Ferreira REZENDE
Mayk COUTO
Raick Eugênio dos SANTOS
Tamires Franco da SILVA
Marcela de Melo FERNANDES
Gleuber Henrique Marques de OLIVEIRA
Luciane Alves GIANASI

10 OBESIDADE INFANTIL EM CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA
CIDADE DE FORMIGA–MG: CONSEQUÊNCIAS PARA A CAPACIDADE FÍSICA
- FLEXIBILIDADE.....25

Breno Mário SILVA
Fabiana Simões ALVES
Larissa Ferreira REZENDE
Mayk COUTO
Raick Eugênio dos SANTOS
Tamires Franco da SILVA
Andréia de LIMA
Luiz Henrique de Sousa SILVA
João Paulo Passos SILVA
Lucas Santos da SILVA
Lauro Salomé AMARAL
Luiz Gustavo de OLIVEIRA
Marcela de Melo FERNANDES
Gleuber Henrique Marques de OLIVEIRA
Luciane Alves GIANASI

11 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL.....27

Marcela Aparecida BATISTA
Cleverson Fernandes da SILVA
Deise Adriane Mendonça dos SANTOS
Fabiana de Fátima RODRIGUES
Kátia Aparecida ARANTES
Leandro Carrilho SILVA
Letícia Jéssica DUQUE
Pedro Henrique SILVA
Pollyana Xavier LEITÃO
Robson Eduardo Felipe de ALMEIDA
Sander Júnio Vinícius CAMPOS

12 PROJETO FEIRA CULTURAL DA ESCOLA ESTADUAL RODOLFO ALMEIDA:
“ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DA QUÍMICA, MERCADO DE TRABALHO
E ÉTICA”29

Lorena Luiza FONSECA
Kassia Cristina ALMEIDA
Luiz Carlos Franco RIBEIRO
Suiane Silva NASCIMENTO
Odete Maria Gonçalves de MENDONÇA
Camila de Melo SILVA

13 A REALIDADE DA EXPERIMENTAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS:
VIVENCIANDO O ENSINO DE QUÍMICA ATRAVÉS DO PIBID.....31

Luiz Carlos Franco RIBEIRO
Cleiton Donizete LIMA
Kassia Cristina ALMEIDA
Lorena Luiza FONSECA
Suiane Silva NASCIMENTO
Odete Maria Mendonça GONÇALVES
Camila de Melo SILVA

14 A DOCÊNCIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE QUÍMICA33

Arthur Moraes NERY
Isabela Cristina Silva MELO
Heloísa Maria Oliveira Andalécio COSTA
Priscila SOUZA
Karla Alves Leonel de OLIVEIRA
Camila Melo SILVA

15 O USO DE AULAS EXPERIMENTAIS DE QUÍMICA E SUA VIVÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO34

Isabela Cristina Silva MELO
Jéssica Maria CONRADO
Heloísa Maria de Oliveira Andalécio COSTA
Arthur Moraes NERY
Priscila de Paula SOUZA
Karla Alves Leonel de OLIVEIRA
Camila de Melo SILVA

16 INCLUSÃO ESCOLAR.....35

Élida Francisca da SILVA
Kelem Crystiane da COSTA
Luíza FURTADO
Michelle Rocha RANGEL
Deivid Pericles PINTO
Monique Naira MELO
Alinéia Maria DIAS
Michele Sousa SILVA
Kátia Cristina TEIXEIRA
Camila BELO
Lucilete ALMEIDA
Neiva Maria Rodrigues SILVA
Maria Francisca de Souza LOPES

17 CONSCIÊNCIA NEGRA: EDUCAÇÃO NÃO TEM COR37

Élida Francisca da SILVA
Kelem Crystiane da COSTA
Luíza FURTADO
Michelle Rocha RANGEL
Deivid Pericles PINTO
Monique Naira MELO
Alinéia Maria DIAS
Michele Sousa SILVA
Kátia Cristina TEIXEIRA
Camila BELO
Lucilete ALMEIDA
Neiva Maria Rodrigues SILVA
Maria Francisca de Souza LOPES

A BIOTECNOLOGIA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DE AULAS PRÁTICAS¹

Isabela Maria Silva Leão², Suyanne Simões e Silva², Graciane Araújo Silva², Iara Gonçalves Silva², Ludmila Cássia da Silva², Samantha Rodrigues Ferreira², Célia Maria dos Reis Mosquito³, Lília Rosário Ribeiro⁴, Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira⁴

¹Resultados parciais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, do Subprojeto de Biologia da Escola Estadual Professor Tonico Leite; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas pelo UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES.

E-mail: isabela.leao94@hotmail.com

³Graduada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Professor Tonico Leite, Formiga - MG.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadoras de Área do Subprojeto de Biologia, PIBID/UNIFOR-MG.

RESUMO

A Biotecnologia é uma área que se utiliza de agentes biológicos para gerar serviços e produtos de consumo, como medicamentos, alimentos, energia, tratamento de resíduos, entre outros. O assunto é introduzido no ensino médio e muitos alunos apresentam dificuldade no entendimento das técnicas e termos utilizados, surgindo a necessidade de aperfeiçoar a transmissão das informações para que estejam aptos a desenvolver uma consciência crítica quanto ao tema. Dessa forma, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do UNIFOR-MG foi realizado um diagnóstico sobre o nível do conhecimento dos alunos de uma escola pública de Ensino Médio do município de Formiga-MG sobre o tema Biotecnologia, antes e depois da implementação do projeto, intitulado "Dia da Biotecnologia". Este trabalho objetivou avaliar uma proposta alternativa do ensino de Biotecnologia para adolescentes do nível médio de modo a facilitar a compreensão do assunto. Os alunos responderam a um questionário, constituído de cinco perguntas, sendo quatro de múltipla escolha e uma discursiva. O questionário foi respondido por 49 alunos de três turmas do Ensino Médio, antes e após uma apresentação teórico-prática sobre Biotecnologia, de modo a verificar possíveis mudanças conceituais sobre o assunto. Um painel informativo foi organizado, contendo ilustrações das principais técnicas utilizadas e minitextos com breves esclarecimentos e definições de conceitos genéticos. Os estudantes participaram, ainda, de aulas práticas de extração de DNA e clonagem de violeta (*Saintpaulia ionantha*). Os resultados do trabalho foram muito positivos, pois os alunos mostraram-se bastante interessados pelas discussões geradas a partir das práticas. Comparando-se as respostas apresentadas aos dois questionários e através da participação dos estudantes, foi possível apurar que eles interagem e aprendem de uma forma mais rápida, com práticas que apresentam de forma concreta o conteúdo estudado. Conclui-se que a metodologia utilizada por professores do Ensino Médio, para a apresentação dos conteúdos de Biologia, deve ser repensada, particularmente para aqueles que podem ser trabalhados por meio de atividades práticas, buscando aumentar o interesse e a compreensão para os temas curriculares.

Palavras-chave: Biologia. Biotecnologia. Prática de Ensino.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

INTERVENÇÃO DO PIBID DE BIOLOGIA NO RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO¹

Giovana Evangelista Alves², Giovana Batista Soares², Júlio César de Assis², Paulo Antônio de Carvalho², Cláudia Gonçalves³, Lília Rosário Ribeiro⁴, Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira⁴

¹Resultados parciais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, do Subprojeto de Biologia da Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas pelo UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES.

E-mail: gihalves25@gmail.com

³Graduada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte, Formiga - MG.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadoras de Área do Subprojeto de Biologia, PIBID/UNIFOR-MG.

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) visa ao aperfeiçoamento e à valorização da formação de professores para a educação básica, incentivando a execução de projetos educacionais e a introdução do bolsista no âmbito escolar. Neste contexto, os bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto de Biologia do UNIFOR-MG realizaram um conjunto de ações ao longo do ano letivo de 2014, de modo a incrementar o ensino desta disciplina e melhorar o nível de aprendizagem dos alunos de uma escola pública de Formiga-MG. Dessa forma, este estudo objetivou avaliar os impactos das ações do PIBID na escola em questão, na melhoria do rendimento escolar na referida disciplina. No início da implantação do programa, foi realizado um diagnóstico, por meio da análise das notas da disciplina de Biologia no primeiro bimestre, no qual se constatou um número significativo de médias perdidas (19,83%). Foram desenvolvidas atividades práticas de laboratório; organização e mediação de palestras e um projeto multidisciplinar com o tema transversal Meio Ambiente, sendo este aplicado a todas as turmas do ensino médio do turno matutino. Aulas de reforço também foram oferecidas em horário extra-turno. Como resultados, a análise das notas referentes ao 2º e 3º bimestres, mostrou o reflexo positivo das ações do PIBID na disciplina, visto que o percentual de médias perdidas baixou para 12,23% e 12,66%, respectivamente. Conclui-se que as ações desenvolvidas favoreceram o rendimento escolar dos alunos do ensino médio da referida escola e que mediações simples podem estimular o interesse pela disciplina de Biologia.

Palavras-chave: Projeto multidisciplinar. Ensino de Biologia. Rendimento escolar.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

EVOLUÇÃO BIOLÓGICA SOB A VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORMIGA - MG ¹

Daiana Evilin Gibram², Dayse Bolina², Cláudia Gonçalves³, Lília Rosário Ribeiro⁴,
Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira⁴

¹Resultados parciais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do Subprojeto de Biologia da Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte, do UNIFOR-MG; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas pelo UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES.
E-mail: daianagibram@yahoo.com.br

³Professora da Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte, Formiga - MG; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte, Formiga - MG.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadoras de Área do Subprojeto de Biologia, PIBID/UNIFOR-MG.

RESUMO

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, a origem e evolução da vida são considerados um tema de importância central no ensino de Biologia. Embora seja atribuído à evolução, um papel unificador desta ciência, os estudantes em geral apresentam rejeições ou certa dificuldade em compreender seus conceitos básicos. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo verificar o nível de conhecimento acerca da teoria da evolução por parte de alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Formiga – MG. Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário do projeto ROSE (*The Relevance of Science Education*) que busca comparar dados encontrados em diferentes países quanto à importância do aprendizado de Ciências e Tecnologia e os diversos fatores que influenciam a motivação para aprender conteúdos relacionados ao tema, na perspectiva de estudantes com média de 15 anos. O referente estudo abrangeu alunos na faixa etária média de 17 anos, sendo 39,36% do sexo masculino e 60,64% do sexo feminino. A aplicação do questionário foi dividida em duas fases: pré-teste, no qual os alunos responderam ao questionário apenas com noções básicas das séries anteriores e, pós-teste, fase em que o questionário será aplicado após o tema ser trabalhado com os alunos uma semana de atividades relacionadas à Evolução Biológica: palestras, aulas expositivas, vídeos e debates. Os resultados prévios do pré-teste mostraram que a maioria dos alunos (79,79%) declararam-se católicos, seguido da religião evangélica (11,70%). As demais religiões apresentaram índices menores entre os alunos; no entanto, vale ressaltar que apenas 4,26% dos alunos declararam não ser adeptos a nenhuma religião. Quando questionados sobre a origem comum do ser humano em relação às demais espécies biológicas, a maioria dos alunos (52,13%) concordou com a afirmativa e apenas 2,13% optaram por não responder à questão. A partir deste estudo, conclui-se que, embora a noção de evolução tenha um papel fundamental no entendimento da dinâmica entre os seres vivos e o meio ambiente, a compreensão e aceitação da teoria da evolução biológica pelos alunos ainda é baixa, ressaltando a importância de intensificar o ensino desse assunto nas aulas de Biologia do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Evolução. Religiões.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

POLITRÔNICO: NOVO SIGNIFICADO PARA OS RESÍDUOS ELETRÔNICOS¹

Nilo Sobreira Silva², Ana Beatriz Monteiro², Hyddjie Santos Borges², Juliana Maria de Oliveira², Saulo Augusto Macedo Faria Gontijo², Taísa Carolina da Silveira², Joelma Fátima Fonseca Melo³, Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira⁴, Lília Rosário Ribeiro⁴

¹Resultados parciais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, do Subprojeto de Biologia da Escola Estadual Dr. Abílio Machado; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES.

E-mail: nilosobreira@gmail.com

³Licenciada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia da Escola Estadual Dr. Abílio Machado, Formiga - MG.

⁴Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadoras de Área do Subprojeto de Biologia, PIBID/UNIFOR-MG.

RESUMO

Na sociedade contemporânea, as pessoas são levadas a crer que a aquisição excessiva de bens pode trazer realização e felicidade, estimulando um consumismo desenfreado e inconsciente. A maioria das pessoas não tem ideia dos impactos ambientais advindos do acúmulo e do descarte inadequado de resíduos, principalmente os eletrônicos. Partindo desse pressuposto, observa-se a importância do posicionamento da escola diante dos problemas que afetam a sociedade. Visando auxiliar no desenvolvimento e conscientização dos alunos perante as questões ambientais e, inspirados pelo projeto desenvolvido pela Organização não Governamental Nordeste e Secretaria Municipal de Meio Ambiente da cidade de Formiga - MG, este trabalho objetivou a implementação do projeto de Educação Ambiental intitulado “Politrônico” na E. E Dr. Abílio Machado. A interdisciplinaridade foi um fator preponderante na implementação do projeto. Foi realizada uma divulgação e motivação dos alunos por meio de palestras, textos informativos, vídeos e dados estatísticos. Professores de Física e Química demonstraram, por meio de atividades experimentais, o funcionamento das pilhas e baterias de celulares e seus componentes. Nos conteúdos de Meio Ambiente, foram abordados os impactos causados pelos metais pesados no solo e na água. Além dos trabalhos realizados no ambiente escolar, os alunos foram motivados a trabalhar com suas familiares questões como a separação do lixo doméstico, podendo assim disseminar a consciência ambiental no seu cotidiano. Os Bolsistas de Iniciação à Docência do Subprojeto de Biologia do UNIFOR-MG, juntamente com as professoras das disciplinas de Arte e de Projeto, e demais alunos da escola, arrecadaram mais de dois caminhões de resíduos eletrônicos. Parte do material foi selecionada para a produção de utensílios como brinquedos, casinhas para *pets*, luminárias, lixeiras para coleta seletiva e porta-objetos. O restante do resíduo recolhido recebeu descarte adequado. Conclui-se que pequenas ações relacionadas ao meio ambiente motivam a participação de toda a comunidade escolar e contribuem para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais sustentável.

Palavras-chave: Educação ambiental. Meio ambiente. Sustentabilidade.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA¹

Isac Eustáquio da Silva², Vanessa Elias², Vanessa Rangel², Kiane Miranda², Egidea Carolina de Oliveira², Cesar Augusto Geraldo Simões², Luciene Aparecida Alves Pereira³, Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira⁴

¹Resultados parciais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES.
E-mail: isacblz2001@hotmail.com

³Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes, Formiga - MG.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia; PIBID/UNIFOR-MG.

RESUMO

Os adolescentes, de um modo geral, têm iniciado a vida sexual ainda muito jovens. Na maioria das vezes, sem nenhum conhecimento prévio, sobre as consequências desse ato. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade influencia de maneira direta nos pensamentos, sentimentos e ações de todo ser humano. Partindo dessa proposição, observa-se na escola a corresponsabilidade de prezar pela saúde de seus alunos, auxiliando na formação de cidadãos conscientes, críticos e responsáveis. Algumas situações ocorridas na comunidade escolar objetivaram a construção do projeto de Educação Sexual que teve como título “Sexualidade e Adolescência”. Foi desenvolvido na E. E. Aureliano Rodrigues Nunes um ciclo de palestras sobre Sexualidade, o qual teve como temas centrais: Puberdade, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Métodos Contraceptivos e Gravidez na Adolescência. As palestras foram ministradas pelos alunos Bolsistas de Iniciação à Docência do Subprojeto de Biologia do PIBID/UNIFOR-MG, visando a despertar o conhecimento de modo a favorecer e fortalecer a compreensão dos conteúdos propostos de maneira clara e objetiva. O conteúdo e o formato de apresentação das palestras atenderam às características de cada faixa etária. Foi observada efetiva participação dos alunos, uma vez que a linguagem utilizada durante as palestras foi pensada de modo a tratar o tema de maneira informal para que os adolescentes se sentissem à vontade para abordar os temas propostos. Com a aplicação de um questionário, foi possível obter dados concretos sobre a realidade investigada. Dessa forma, o objetivo de esclarecer e desmistificar os temas propostos foi alcançado. Concluiu-se que, utilizando uma abordagem simples e direta, obtém-se uma melhor participação e compreensão do tema trabalhado, contribuindo para a construção de cidadãos mais conscientes.

Palavras-chave: Puberdade. Iniciação sexual. Sexo seguro.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA ESTADUAL RODOLFO ALMEIDA¹

Amanda Ribeiro Zuquim Guimarães², Adriana Larissa Rodrigues Silva², Daniela Joice Apolinário², Iago Castro Coutinho², Isadora de Oliveira Veloso², Jéssica Francielle da Silva², Júnia Mara de Faria Oliveira³, Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira⁴

¹Resultados parciais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES.

E-mail: amandazuquim.jesus@gmail.com

³Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Rodolfo Almeida, Formiga - MG.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia, PIBID/UNIFOR-MG.

RESUMO

Na atualidade, muito se fala sobre desenvolvimento sustentável. O termo surgiu entre as décadas de 70 e 80 baseados em estudos da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre as mudanças climáticas. O desenvolvimento sustentável nada mais é do que aquele que garante a satisfação das necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer suas próprias necessidades. Diante do exposto, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a utilização de meios alternativos para a construção de materiais. O objetivo deste projeto foi mostrar a importância da reutilização de materiais que, normalmente, vão para o lixo e que ainda podem ser aproveitados de alguma forma. Após uma pequena capacitação, os alunos, utilizando de materiais descartados por lojas de materiais de construção, oficinas mecânicas e fábricas de costura, confeccionaram pufes de pneus e sofás de paletes, para que os alunos pudessem se acomodar melhor nas áreas de convivência da escola, durante o intervalo entre as aulas. Posteriormente, a ideia da reutilização foi associada ao tema “Empreender para a Vida”, em uma Feira Cultural, estimulando, assim, uma visão empreendedora nos alunos. Observou-se grande satisfação da comunidade escolar perante os materiais produzidos com a participação dos alunos, que, com a prática, adquiriram conhecimentos importantes sobre a necessidade de reutilização de materiais.

Palavras chave: Sustentabilidade. Materiais alternativos. Empreendedorismo.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE FORMIGA - MG CONTEMPLADA PELO PIBID¹

Letícia Iris Guimarães², Bruna Danielly da Silva Sousa², Daniel Diniz dos Reis², Fabiana Patrícia da Silva Reis², Fernando Lamounier Silva², Jonathan Marcelino Herculano², Larissa Tavares Mourão Oliveira², Mateus Araújo Furtado², Mateus Vinícius de Souza Dias², Elaine Cristina Estevão³, Luciane Alves Gianasi⁴, Gleuber Henrique Marques de Oliveira⁴

¹Resultados parciais do projeto “Movimenta Escola”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES.
E-mail: leticiairis2010@hotmail.com

³Graduada em Educação Física do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Supervisora do Subprojeto de Educação Física, Escola Municipal José Honorato de Castro, Formiga - MG.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física do UNIFOR-MG, Formiga - MG.

RESUMO

A Educação Física Escolar atua no desenvolvimento motor das crianças auxiliando em sua formação como cidadãos. Essa disciplina deve contemplar diversas valências físicas como força, agilidade, flexibilidade, coordenação motora, tonicidade, lateralidade, equilíbrio, percepção espaço-temporal, dentre outras. O objetivo deste estudo foi verificar a relação da melhora das capacidades físicas: agilidade, flexibilidade e força de membros inferiores dos alunos que praticam atividade física, além da oferecida na Educação Física Escolar, por meio de oficinas de voleibol, futsal, dança e capoeira oferecidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Para tanto, foram aplicados testes motores comumente utilizados de flexibilidade de “Sentar e Alcançar”, adaptado; agilidade “Shuttle Run” e força de membros inferiores de “Impulsão Horizontal” em 78 (setenta e oito) alunos dos sexos feminino e masculino, divididos entre o 3º e o 5º ano do Ensino Fundamental I da rede pública municipal de ensino. Os alunos são da Escola Municipal José Honorato de Castro, alguns participantes das oficinas do PIBID e outros não participantes das oficinas do programa. Para comparações entre os dois grupos, foram utilizados o software *GraphPadInStat* versão 3.05 para *Windows* e o teste de “*t student*” não pareado para a realização da inferência estatística a fim de estabelecer uma comparação das médias, com nível de significância de $p < 0,005$ para diferenças significativas. Os resultados encontrados no estudo indicaram que os valores médios do “Shuttle Run” masculino e feminino e Impulsão Horizontal masculino mostraram diferença estatisticamente significativa. No entanto, na variável flexibilidade no grupo masculino e feminino e força de membros inferiores do sexo feminino não foram encontradas diferenças significativas entre as comparações. Com base nos resultados encontrados, pode-se concluir que a prática de mais uma atividade física, além das aulas de Educação Física oferecidas na escola, melhora o desenvolvimento motor dos alunos, com raras exceções.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. Flexibilidade. Oficinas.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

**AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL
E A PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES
DE 14 A 18 ANOS DE IDADE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO
DA CIDADE DE FORMIGA-MG¹**

Raick Eugênio dos Santos², Breno Mário Silva², Fabiana Simões Alves², Larissa Ferreira Rezende², Mayk Couto², Tamires Franco da Silva², Andréia de Lima², Luiz Henrique de Sousa Silva², João Paulo Passos Silva², Lucas Santos da Silva², Lauro Salomé Amaral², Marcela de Melo Fernandes³, Luiz Gustavo de Oliveira⁴, Gleuber Henrique Marques de Oliveira⁵, Luciane Alves Gianasi⁵, Magda Carvalho Pires⁶, Larissa Natany Almeida Martins⁷

¹Resultados parciais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos em Licenciatura Plena em Educação Física do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES. E-mail: raickeugenio@hotmail.com

³Graduada em Educação Física do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Supervisora do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Rodolfo Almeida, Formiga - MG.

⁴Graduado em Educação Física do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Supervisor do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Professor Tonico Leite, Formiga - MG.

⁵Professores do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física do UNIFOR-MG, Formiga - MG.

⁶Profª. Dra. do Departamento de Estatística da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - MG.

⁷Graduada em Estatística da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - MG.

RESUMO

A imagem corporal é constituída por aquilo que o indivíduo enxerga no espelho, sendo um complexo fenômeno que envolve aspectos cognitivos, afetivos, sociais. Este estudo teve por objetivo analisar as relações entre o Índice de Massa Corporal (IMC) e a percepção da imagem corporal em 108 adolescentes da rede pública de ensino de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 18 anos de idade, da cidade de Formiga-MG, em 2014, a princípio sem histórico de distúrbios alimentares. Para avaliar o estado nutricional, foi realizada a análise do peso e da estatura; e os avaliados foram classificados pela tabela do IMC, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS); para avaliar a percepção da imagem corporal, foi utilizada uma escala de silhuetas. A análise dos dados foi realizada utilizando-se os *softwares* R e Minitab. O teste exato de Fisher foi utilizado para avaliar a associação entre a classificação do IMC e a percepção da Imagem Corporal. Medidas de IMC e Diferença (atual-ideal) foram submetidas ao teste de normalidade de *Shapiro-Wilk*, não sendo detectada aderência a essa distribuição, tanto na análise geral de todos os adolescentes, quanto na análise por sexo. O nível de significância utilizado foi de 0,05. De acordo com os dados obtidos, 64,2% dos avaliados foram classificados como eutróficos; 16% apresentaram sobrecarga ponderal e 19,8% baixo peso. Em relação a imagem corporal, apenas 8,5% dos avaliados estão satisfeitos com sua imagem corporal. Foi identificada correlação significativa para o sexo masculino ($r=\text{Spearman}=0,501$; valor $p=0,000$) e para o sexo feminino ($r=\text{Spearman}=0,615$, valor $p=0,000$). Conclui-se que, tanto homens como mulheres, não estão satisfeitos

com sua imagem corporal. Os avaliados do sexo feminino desejam ter seus corpos mais magros e os avaliados do sexo masculino desejam ganhar peso corporal.

Palavras-chave: Distúrbios alimentares. IMC. Imagem corporal.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

ATIVIDADES LÚDICAS: UMA NOVA FORMA DE MOTIVAR OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Fabiana Simões Alves², Breno Mário Silva², Larissa Ferreira Rezende², Mayk Couto², Raick Eugênio dos Santos², Tamires Franco da Silva², Marcela de Melo Fernandes³, Gleuber Henrique Marques de Oliveira⁴, Luciane Alves Gianasi⁴

¹Resultados parciais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos em Licenciatura Plena em Educação Física do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES. E-mail: fsimes64@yahoo.com

³Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Supervisora do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Rodolfo Almeida, Formiga - MG.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física, PIBID/UNIFOR-MG.

RESUMO

A Educação Física Escolar é uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão, através da produção de movimentos, contribuindo para o crescimento de todas as dimensões humanas. A motivação na Educação Física Escolar é importante no processo educativo para despertar a ação que sustenta a atividade. Percebe-se que quando o aluno chega ao ensino médio há um grande nível de desmotivação nas aulas de Educação Física, caracterizando assim uma baixa frequência na participação das aulas. O objetivo deste artigo consiste em, através de um relato de experiência, mostrar o nível de motivação dos alunos através de atividades lúdicas nas aulas de Educação Física. O projeto foi realizado na Escola Estadual Rodolfo Almeida, situada na cidade de Formiga, na região centro-oeste do estado de Minas Gerais; uma escola que atende 496 alunos do ensino médio, turno matutino, teve início em maio de 2014 e término em outubro de 2014; foram realizadas atividades lúdicas uma vez por semana nas aulas de Educação Física. Primeiramente, foi realizada uma sondagem para verificar o nível de participação nas aulas de Educação Física. Observou-se que apenas 40% dos alunos do ensino médio tinham participação das aulas de Educação Física, sendo que destes, 5% faziam alguma atividade lúdica. As aulas de Educação Física, no Ensino Médio, vêm sofrendo com a evasão dos alunos, pois o seu conteúdo não vem ao encontro de suas expectativas. Isso acontece devido à proposta esportista que não mais lhes proporciona interesse, pois os mesmos conteúdos já foram desenvolvidos no ensino fundamental. A desmotivação leva os estudantes a preferirem, muitas vezes, ficar sem fazer nada ou estudar para outras disciplinas, ao invés de participarem das aulas, causando, conseqüentemente, a evasão das aulas de Educação Física e um fenômeno denominado de pedagogia das sombras, por parte dos Educadores Físicos. Para reverter esse quadro, os alunos do curso de Licenciatura em Educação Física, selecionaram e aplicaram diversas atividades lúdicas, tanto de cooperação como competição, tais como: Futebol de pano de chão, Rouba Bandeira, Queimada, Pique pega, Nó Humano, Bobinho, Estafetas, Construção do futebol de prego. Após a realização dessas diversas atividades lúdicas, foram feitas novas observações sobre a participação dos alunos nas aulas

de Educação Física e, como resultado, percebeu-se que 100% destes estavam fazendo alguma atividade física. O projeto conseguiu aumentar a participação dos alunos no ensino médio nas aulas de Educação Física através do lúdico, com jogos, confecção de brinquedos e uso de brincadeiras diversificadas.

Palavras-chaves: Educação Física. Lúdico. Motivação.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

OBESIDADE INFANTIL EM CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA CIDADE DE FORMIGA-MG: CONSEQUÊNCIAS PARA A CAPACIDADE FÍSICA: FLEXIBILIDADE¹

Andréia de Lima², Breno Mário Silva², Fabiana Simões Alves², Larissa Ferreira Rezende², Mayk Couto², Raick Eugênio dos Santos², Tamires Franco da Silva², Andréia de Lima², Luiz Henrique de Sousa Silva², João Paulo Passos Silva², Lucas Santos da Silva², Lauro Salomé Amaral², Luiz Gustavo de Oliveira³, Marcela de Melo Fernandes³, Gleuber Henrique Marques de Oliveira⁴, Luciane Alves Gianasi⁴

¹Resultados parciais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG; Subprojeto de Educação Física da Escola Estadual Professor Tonico Leite; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos em Licenciatura Plena em Educação Física do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES. E-mail: andreiaatleta@hotmail.com

³Graduados em Licenciatura Plena em Educação Física do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Supervisores do Subprojeto de Educação Física, Formiga - MG.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física, PIBID/UNIFOR-MG.

RESUMO

O aumento da prevalência da obesidade representa um grave problema de Saúde Pública, não apenas pelo aumento do número de casos, mas também pelos problemas que causa à saúde da população. A obesidade tem crescido de forma significativa nos últimos anos, transformando-se em um significativo problema de Saúde Pública, não apenas pelo aumento do número de casos, mas também pelo fato de que esta afecção, geralmente, se faz acompanhar de outras entidades mórbidas. Este trabalho teve por objetivo analisar a prevalência de sobrepeso e obesidade em 302 crianças na faixa etária de seis a dez anos nas escolas públicas de Formiga-MG, com o intuito de verificar se o excesso de peso interfere na capacidade física – teste flexibilidade, comparando-as com crianças eutróficas. De acordo com os dados obtidos, 76,19% dos alunos foram classificados como eutróficos; 11,48% classificados como obesos e 6,44% como sobrepeso. Não houve diferença significativa entre o sexo feminino e masculino no estado nutricional. Os resultados indicam um índice elevado de crianças com sobrecarga ponderal e que as crianças com sobrepeso e obesidade apresentaram desempenho inferior na capacidade física flexibilidade em relação às crianças eutróficas, com possíveis comprometimentos para a saúde de modo geral. Assim, cabe aos profissionais de saúde orientar as crianças sobre hábitos saudáveis e alimentação adequada. Especialmente em relação aos Educadores Físicos, é importante que tenham um olhar diferenciado sobre essa população, desenvolvendo atividades que favoreçam o desenvolvimento motor e condicionamento físico das crianças, inserindo-as em um programa de atividades orientadas e dirigidas, podendo assim aprimorar suas habilidades motoras e, com isso, desenvolver atividades de socialização, contribuindo para que sejam inseridas ao grupo, a fim de melhorar não só suas habilidades físicas, como também seu lado psicológico e social, para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Obesidade Infantil. Flexibilidade. Testes físicos.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Marcela Aparecida Batista², Cleverson Fernandes da Silva², Deise Adriane Mendonça dos Santos², Fabiana de Fátima Rodrigues², Kátia Aparecida Arantes², Leandro Carrilho Silva², Letícia Jéssica Duque², Marcela Aparecida Batista², Pedro Henrique Silva², Robson Eduardo Felipe de Almeida², Sander Júnio Vinícius Campos², Pollyana Xavier Leitão³, Gleuber Henrique Marques de Oliveira⁴, Luciane Alves Giansi⁴

¹Resultados parciais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, do Subprojeto de Educação Física da Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos em Licenciatura Plena em Educação Física do UNIFOR-MG, Formiga - MG; bolsistas da CAPES. E-mail: marcela.ap19@yahoo.com.br

³Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Supervisor do Subprojeto de Educação Física, Formiga - MG.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física, PIBID/UNIFOR-MG.

RESUMO

A Educação Física Escolar apresenta conceitos e objetivos que evoluem com o tempo. Essa disciplina, enquanto componente curricular, tem a finalidade de incluir os estudantes na cultura das atividades físicas, capacitando-os para uma vida saudável. O alcance de habilidades motoras é necessário para a vivência comum, conforme os propósitos da sociedade. Assim para um resultado adequado, é fundamental estímulos, principalmente, na fase de ingresso dos alunos na escola, que é o seu período de maior crescimento. Este trabalho teve como objetivo buscar na literatura, através de pesquisa bibliográfica, estudos que sustentem a importância do professor de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental e, de forma mais específica, verificar qual a contribuição que o Educador Físico exerce na formação do aluno. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e de caráter exploratório. A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído, principalmente, de livros, artigos de periódicos e, atualmente, com material disponibilizado na *Internet*. A literatura aponta que a Educação Física Escolar deve ter sempre modificações em suas práticas pedagógicas, formando cidadãos capacitados para as transformações da cultura corporal. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, torna-se necessário um amplo leque de estímulos que trazem um fortalecimento cognitivo, social e afetivo para as crianças. Nessa área, não há métodos específicos para conteúdos e táticas, os quais são investidos nas diversas modalidades de esporte, ginásticas, recreação, atividades expressivas e rítmicas. Sendo assim, o professor tem um papel fundamental como mentor e precursor das funções cabíveis à educação corporal e no desempenho motor, adotando-se meios abrangentes para um melhor envolvimento entre professor-aluno para atingir resultados eficazes no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, conclui-se que a Educação Física deve ser inserida nos anos iniciais do Ensino Fundamental, oportunizando aulas adequadas para os discentes, sendo ministradas

por um profissional da área e não pelo professor regente, já que este não possui formação específica para ministrar aulas da referida disciplina.

Palavra-chave: Educação Física Escolar. Habilidades motoras. Professor de Educação Física.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

PROJETO FEIRA CULTURAL DA ESCOLA ESTADUAL RODOLFO ALMEIDA: “ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DA QUÍMICA, MERCADO DE TRABALHO E ÉTICA”¹

Lorena Luiza Fonseca², Kassia Cristina Almeida², Luiz Carlos Franco Ribeiro²,
Suiane Silva Nascimento², Odete Maria Gonçalves de Mendonça³, Camila de Melo
Silva⁴

¹Resultados parciais do projeto “Empreender para a vida – Feira Cultural”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos em Química, Licenciatura pelo UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES.
E-mail: lorenaluiza19@gmail.com

³Graduada em Química, Licenciatura pelo UNIFOR-MG, Formiga - MG; Supervisora do Subprojeto de Química, Escola Estadual Rodolfo Almeida, Formiga - MG.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadora de Área do Subprojeto de Química, PIBID/UNIFOR-MG.

RESUMO

É reconhecido o desinteresse de muitos alunos pelo conteúdo de Química motivado pelo fato de aparentar ser um pouco complexo e abstrato, conforme a forma de ensiná-lo. Portanto, apresentam dificuldades em seu domínio e às vezes não conseguem visualizar a importância da Química no dia a dia. Torna-se necessário esclarecer que a Química está presente no cotidiano e também em vários processos industriais de suma importância. Na E. E. Rodolfo Almeida, foi proposta a realização da Feira Cultural com o tema “Empreender para a Vida”. Os alunos bolsistas do subprojeto dessa disciplina responsabilizaram-se pelo terceiro ano do Ensino Médio e trabalhou-se o tema “Profissional da Química: atribuições, mercado de trabalho e ética profissional”. Foram utilizados cinco procedimentos. O primeiro, uma aula introdutória sobre laboratório, a qual mostrou regras básicas e normas de segurança. O segundo, uma palestra, mostrou as atribuições, o mercado de trabalho e a ética profissional do químico. O terceiro consistiu na produção de sabões e sabonetes para serem vendidos na Feira Cultural. O quarto foi a apresentação da Feira Cultural para a comunidade, cujo objetivo consistiu em proporcionar uma visão diferente aos alunos sobre a Química, mostrando que é uma ciência mais acessível do que se imagina. Após a realização da Feira Cultural, o quinto procedimento referiu-se à aplicação de um questionário cuja amostra foi composta por 42 alunos, todos integrantes do projeto, matriculados no terceiro ano. Procurou-se verificar quais as contribuições do projeto para o aprendizado. Os resultados obtidos foram: quanto à importância das aulas introdutórias para o aprendizado: 86% dos alunos responderam: ótimas, sobre a produção de sabões e sabonetes; 92% responderam que conseguiram perceber que a Química está relacionada ao cotidiano; sobre a palestra, 95% dos alunos responderam que foi válida; relacionado à preparação da feira, 92% dos alunos responderam que foi uma atividade muito válida e importante. Quando perguntados se a visão da disciplina mudou após o desenvolvimento da feira, 71% responderam que sim. Conclui-se, portanto, que o trabalho desenvolvido obteve bons resultados e conseguiu-se incentivar os alunos e mostrar-lhes a importância da Química, a qual representa uma disciplina abrangente, que favorece o progresso e permite um vasto mercado de trabalho. Com este estudo, foi possível modificar um pouco a percepção errônea dos alunos acerca dessa disciplina, os

quais puderam perceber que não é abstrata, está inserida em nosso cotidiano, sendo necessária a mudança de postura do profissional na maneira de ensiná-la.

Palavras-chave: Ensino de Química. Feira Cultural. Profissional da Química.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

A REALIDADE DA EXPERIMENTAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS: VIVENCIANDO O ENSINO DE QUÍMICA ATRAVÉS DO PIBID¹

Luiz Carlos Franco Ribeiro², Cleiton Donizete Lima², Kassia Cristina Almeida², Lorena Luiza Fonseca², Suiane Silva Nascimento², Odete Maria Mendonça Gonçalves³, Camila de Melo Silva⁴

¹Resultados parciais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos em Química do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES.

E-mail: luizinhodmx@hotmail.com

³Supervisora do Subprojeto de Química, Escola Estadual Rodolfo Almeida, Formiga - MG.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadora de Área do Subprojeto de Química, PIBID/UNIFOR-MG.

RESUMO

A Química é uma ciência que estuda a matéria e suas transformações. O seu estudo possibilita ao homem o desenvolvimento de uma visão crítica do mundo que o cerca, podendo analisar, compreender e utilizar o conhecimento no cotidiano. Para a sua aprendizagem efetiva, a realização de práticas em laboratório constitui-se como fator essencial. Na Química, há uma troca irreduzível entre o experimento e a teoria, e assim, a dissociação entre essas estratégias não é desejável. Objetivou-se, neste trabalho, verificar, através de professores de Química de escolas públicas, se os experimentos estão presentes e quais as concepções acerca de sua realização. A pesquisa classifica-se como abordagem qualitativa. Foram utilizadas como técnicas de pesquisa entrevistas semiestruturadas aplicadas aos professores de Química, em duas escolas estaduais de Formiga - MG. A amostra foi composta por cinco professores, os quais foram entrevistados; seus registros foram gravados e, posteriormente, transcritos. Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin (2009). Os resultados permitiram perceber que os entrevistados consideram que as aulas práticas são importantes para os alunos. A concepção apresentada, pelos professores participantes, é de que o experimento se apresenta meramente como um complemento ou ilustração à teoria. Apesar de considerarem-nas como recurso importante de aprendizagem, nas escolas pesquisadas, as aulas práticas não acontecem e vários são os motivos apresentados. Coletivamente, abordaram as salas muito cheias e a carência de uma estrutura física e material adequada. Alguns docentes entrevistados se dizem pouco preparados para o desenvolvimento de práticas, atribuindo falhas em sua formação. Esta contribui para a conduta docente, porém, a educação deve ser continuada e visar ao trabalho de inserção de novas estratégias de ensino no cotidiano escolar. Conclui-se que os professores devem sempre aperfeiçoar seu conhecimento e buscar formas de adequar os experimentos às condições existentes. Recomenda-se, como alternativa, a utilização de materiais de uso cotidiano que possuem baixo custo, os quais podem atender a muitos dos objetivos das atividades laboratoriais.

Palavras-chave: Ensino de Química. Experimentos. Teoria e prática.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

A DOCÊNCIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE QUÍMICA¹

Arthur Moraes Nery², Isabela Cristina Silva Melo², Heloísa Maria Oliveira Andalécio Costa², Priscila Souza², Karla Alves Leonel de Oliveira³, Camila Melo Silva⁴

¹Trabalho aprovado para apresentação no ERSBQ 2014, produzido pelos bolsistas do PIBID/UNIFOR-MG, atuantes na Escola Estadual Professor Tonico Leite; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos em Licenciatura em Química no UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES.
E-mail: athur.m@hotmail.com

³Graduada em Licenciatura em Química do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Supervisora do Subprojeto de Química, Escola Estadual Professor Tonico Leite, Formiga – MG.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadora de Área do Subprojeto de Química, PIBID/UNIFOR-MG.

RESUMO

A formação acadêmica é um fator importante no desempenho do professor, visto que, é na graduação que são desenvolvidas habilidades e competências necessárias à atividade de ensino. O domínio dos saberes conceituais e metodológicos de sua área de conhecimento específico e a capacidade de interpretá-los e transmiti-los com o uso de métodos e técnicas que possibilitem a construção do conhecimento pelo aluno são condições inerentes à docência. Este trabalho tem por finalidade demonstrar a autoimagem dos professores de Química em relação à sua profissão e formação. A pesquisa, de cunho qualitativo, partiu da realização de entrevista semiestruturada, realizada e gravada, a cinco professores de duas escolas estaduais conveniadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Após a transcrição das entrevistas, prosseguiu-se com a tabulação sistemática dos dados, a partir da análise de conteúdo de Bardin (2009). Três eixos temáticos foram evidenciados: o trabalho docente, as dificuldades elencadas e depoimentos relativos à formação acadêmica. Com base nos resultados, nota-se a desmotivação dos docentes e a falta de trabalho prático ao longo da formação. Desmotivados, somam-se as dificuldades encontradas na carreira como excesso de burocracia e falta de instrumentação. Nesse contexto, aumentam-se as chances de proporcionar maiores oportunidades aos alunos de memorização, desestimulação e contraprodução. Os professores entrevistados possuem pontos de vista semelhantes com relação às suas carreiras. Conclui-se que o desempenho na carreira docente é prejudicado pelas deficiências na formação, pela desmotivação, pela burocracia excessiva e baixa carga horária da disciplina de Química na grade curricular, fatores esses que não contribuem para a qualidade do exercício da profissão.

Palavras-chave: Formação acadêmica. Docência. Ensino.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

O USO DE AULAS EXPERIMENTAIS DE QUÍMICA E SUA VIVÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO¹

Isabela Cristina Silva Melo², Jéssica Maria Conrado², Heloísa Maria de Oliveira Andalcio Costa², Arthur Moraes Nery², Priscila de Paula Souza², Karla Alves Leonel de Oliveira³, Camila de Melo Silva⁴

¹Resultados parciais do projeto de Química, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos em Química do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES.

E-mail: meloisabela18@gmail.com; jessica.conrad@bol.com.br

³Supervisora do Subprojeto de Química, Escola Estadual Professor Tonico Leite, Formiga - MG.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadora de Área do Subprojeto de Química, PIBID/UNIFOR-MG.

RESUMO

No ensino de ciências, a experimentação torna-se uma estratégia eficaz para a formulação de problemas reais que permitam a contextualização e o estímulo de questionamentos de investigação. Portanto, ao desenvolver experimentos em sala de aula, espera-se um maior envolvimento do estudante, levando-o a aprimorar os conceitos científicos. Assim, foi realizada uma microfeira com vários experimentos destinados aos alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, da E. E. Professor Tonico Leite, em Formiga – MG, participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A amostra foi composta por 43 alunos de um total de 83 alunos. Logo após, foi redigido um relatório sobre cada experimento e preenchimento de questionário, por parte dos alunos. O objetivo consistiu em identificar, por meio da análise dos relatórios, a junção dos conceitos adquiridos em sala de aula com as práticas apresentadas, bem como verificar a relevância de aulas experimentais e a ação do PIBID na escola. Foi fornecida aos alunos uma ficha de observação, anteriormente à realização de cada experimento, a qual continha os materiais a serem empregados e os procedimentos práticos. Os resultados obtidos mostraram que os alunos não associaram os conceitos aprendidos em sala com as práticas realizadas: 88% dos alunos consideram aulas experimentais como importantes; o total de alunos concordou que aulas práticas poderiam contribuir para um melhor aprendizado; sobre a iniciativa do PIBID, 72% dos alunos dizem ser importante; houve unanimidade em relação à contribuição da micro-feira para o aprendizado; quanto à disciplina de Química, 53% dos alunos afirmaram ter muita dificuldade em aprendê-la. Dessa forma, a experimentação atrai a atenção dos estudantes, estimulando a pesquisa e o aprendizado. Conclui que a experimentação constitui-se em um recurso didático indispensável no ensino da Química, e, ainda, que a mediação de teoria e prática, estimula o aprendizado do estudante.

Palavras-chaves: Ensino de Química. Experimentação. Contextualização.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

INCLUSÃO ESCOLAR¹

Jordânia Silva Castro², Élide Francisca da Silva², Kelem Crystiane da Costa², Luíza Furtado², Michelle Rocha Rangel², Deivid Pericles Pinto², Monique Naira Melo², Alinéia Maria Dias², Michele Sousa Silva², Kátia Cristina Teixeira², Camila Belo², Lucilete Almeida³, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴, Maria Francisca Souza Lopes⁴

¹Resultados parciais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos do Curso de Pedagogia do UNIFOR-MG, Formiga - MG; bolsistas da CAPES.
E-mail: danii-nha@hotmail.com

³Lucilete Almeida, Supervisora do subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes, Formiga – MG, bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Formiga - MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia, PIBID/UNIFOR-MG.

RESUMO

A ideia de uma sociedade inclusiva se fundamenta numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade, como característica inerente à constituição de toda sociedade. As diferenças individuais devem ser percebidas e valorizadas como características individuais que enriquecem um grupo, que interage e troca as habilidades, e não como obstáculos à realização de um trabalho pedagógico bem sucedido. Com base nessa premissa, foi realizada na Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes, na cidade de Formiga - MG, uma oficina de teatro sobre a temática da questão inclusão escolar, por meio de uma abordagem lúdica e bem humorada do tema, com a finalidade de estimular o debate nas salas de aula, bem como incentivar alunos e professores para o reconhecimento, a aceitação e o respeito às diferenças individuais. O objetivo geral consistiu em promover, no interior da escola, oportunidades de reflexões sobre as necessidades individuais, o preconceito e a discriminação, mostrando a necessidade de aceitação e respeito às diferenças entre as pessoas. Para discutir sobre inclusão escolar, é preciso repensar o sentido que se está atribuindo à educação, além de atualizar as concepções e ressignificar o processo de construção de todo o indivíduo, compreendendo a complexidade e amplitude que envolve essa temática. Partindo desse princípio, e tendo como horizonte o cenário ético dos Direitos Humanos, sinaliza-se a necessidade de se garantir o acesso e a participação de todos às oportunidades diversas que o cotidiano apresenta, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo. Outro aspecto a ser considerado é o papel do professor, que deve ser criativo, oportunizando o afloramento das competências e habilidades de cada um, por meio de atividades diversificadas. É difícil repensar sobre o que estamos habituados a fazer, mas é necessário quebrar a rotina, especialmente pelo fato de que a escola está estruturada para trabalhar com a homogeneidade e nunca com a diversidade. É preciso compreender que, para que a inclusão se efetive, não basta esse direito estar garantido na legislação, mas demanda modificações profundas e importantes no sistema de ensino. Por essa razão, o projeto desenvolvido teve como objetivos específicos buscar, na literatura infantil, suporte para abordagem e reflexão de questões do cotidiano; promover a sensibilização das crianças, na convivência com as diferenças e na aceitação da ideia de que “Ser diferente é normal”; incentivar atitudes solidárias entre os alunos. Como metodologias utilizadas, houve a

apresentação teatral pelos acadêmicos bolsistas do PIBID; apresentações de dança e poemas escritos pelos alunos. Este projeto terá continuidade no decorrer do ano, pois, a inclusão escolar não se esgota com ações esparsas, mas com atitudes planejadas e direcionadas com o fim de interagir a criança no cotidiano escolar, oportunizando-lhe, por meio do convívio com as outras crianças e com o uso de tecnologias assistivas, para que possa desenvolver-se integralmente.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Diversidade. Integração.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

CONSCIÊNCIA NEGRA: EDUCAÇÃO NÃO TEM COR¹

Kátia Cristina Teixeira², Élide Francisca da Silva², Kelem Crystiane da Costa², Luíza Furtado², Michelle Rocha Rangel², Deivid Pericles Pinto², Monique Naira Melo², Alinéia Maria Dias², Michele Sousa Silva², Kátia Cristina Teixeira², Camila Belo², Lucilete Almeida³, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴, Maria Francisca Souza Lopes⁴

¹Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR - MG; concessão de bolsas pela CAPES.

²Graduandos do Curso de Pedagogia do UNIFOR-MG, Formiga - MG; bolsistas da CAPES.
E mail: katiacristina93@gmail.com

³Licenciada em Pedagogia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes, Formiga – MG.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia, PIBID/UNIFOR-MG.

RESUMO

A questão racial é conteúdo obrigatório no currículo escolar. A lei 10.639, de 2003, decretou a inclusão do ensino da história e da cultura afro-brasileira no Ensino Fundamental e Médio. A lei passou a valer para todos os níveis da Educação Básica com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. A escola é o melhor espaço para o desenvolvimento de projetos para conhecimento da cultura afro, possibilitando a compreensão de que é parte integrante da cultura brasileira. Em meio à diversidade de valores e culturas a que estamos inseridos, faz-se necessário repensar as ações diante de atitudes de desrespeito com os afro-descendentes que formam a maioria da população brasileira, historicamente discriminados e desrespeitados, em suas raízes e manifestações. Assim sendo, percebe-se a necessidade de um trabalho de conscientização desde as séries iniciais, proporcionando momentos de reflexão e valorização da cultura africana, valorizando sua importância e proporcionando oportunidades de diálogo e a convivência harmônica com a diversidade. O projeto foi desenvolvido na E. E. Aureliano Rodrigues Nunes, na cidade de Formiga - MG, com o objetivo precípuo de valorizar a cultura negra, ao mesmo tempo, em que se buscou promover uma reflexão a respeito da identidade negra. Desenvolver atitudes de compreensão para com a diversidade étnico-racial e respeitá-la; conhecer diferentes tipos de etnias que convivem no Brasil e na comunidade local; identificar personagens negras que protagonizam histórias diversas; desenvolver atitudes de respeito e cidadania para com a diversidade racial constituíram os objetivos específicos do projeto. A pesquisa classifica-se como bibliográfica, com o objetivo de coletar dados em livros de literatura existentes no acervo da biblioteca escolar. As atividades desenvolvidas foram a organização de uma exposição de obras de artes e objetos relativos à cultura africana, tão diversificada, permitindo uma visualização da riqueza da arte, por parte dos alunos, professores e comunidade escolar. Foi realizado, também, um teatro com fantoches, ressaltando o respeito às diferenças e um recital de poemas sobre o tema. Como resultado alcançado, houve a percepção da realidade do povo negro no Brasil, que muito contribuiu para a cultura brasileira. A construção e o desenvolvimento do projeto permitiram a apropriação de diversos saberes, além da interação com discentes e o corpo docente da escola. Concluindo, por meio da descoberta de habilidades dos acadêmicos bolsistas e dos alunos das

escolas, esse projeto proporcionou interesse e compreensão de uma forma lúdica, prazerosa e interdisciplinar, no desenvolvimento de valores, conceitos e respeito como um todo sobre um tema tão relevante que é a Consciência Negra, que se forma gradativamente através de ações planejadas que permitam a reflexão, a interlocução, a exposição da cultura africana e sua interação para a formação da cultura brasileira.

Palavras-chave: Consciência Negra. Diversidade. Valorização.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA - UNIFOR-MG
Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328 - Bairro Água Vermelha - Tel.: 37 3329-1400
Cep: 35570-000 - Formiga - MG - Site: www.uniformg.edu.br
0800 283 0494